



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

PLENÁRIO DO COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

MinutaATA DA 73ª REUNIÃO ORDINÁRIA DE 08 DE OUTUBRO DE 2020 – UNAÍ/MG

Aos oito de outubro de 2020, às 09h00min, de forma presencial na Comunidade do Riacho das Pedras, e em uma sala virtual do google meets, reuniram-se os membros do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica Mineira do Rio Urucua para a reunião extraordinária. Compareceram os seguintes conselheiros titulares e suplentes: **Marcos Paulo Dias Oliveira** (PMMG); **Taís Fernanda Martins Ferreira** (SEMAD); **José de Paula Martins** (IEF); **Antônio Marcos de Freitas Monteiro** (IMA); (SEAPA); **Álvaro de Moura Goulart** (EMATER); **Ciro Leonardo Rabelo Coelho** (IGAM); **Ivonete Antunes Ferreira** (AMNOR); **Francisco Fernando da Silva** (Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha); **Vanderlito do Divino Nunes de Souza** (Prefeitura Municipal de Bonfinópolis de Minas); **Melissa Seixalima Figueiredo** (COPASA); **Altegnobatista Dornellas** (CAPUL); **Helberth Henrique Raman Vale Teixeira** (FIEMG); **José Américo Carniel** (Sindicato dos Produtores Rurais Associação Mundo Novo); **Rildo Esteves de Souza** (CREA-MG); **Reginaldo Proque** (IFNMG); **Terezinha Lopes Santana** (AAMA); **Júlio César Ayala Barreto** (CEPASA); **Francisco Pinto da Silva**. Também compareceram na reunião: Renato Vantuir (Secretário de Governo da Prefeitura Municipal de Bonfinópolis); Renato Júnior (Membro da Comunidade Riacho das Pedras e contratado pela INOVESA); a Advogada Neuza Tatiane (Membro da Comunidade de Uruana de Minas) que prestigiaram a sessão.

Assuntos em Pauta: 1. **ABERTURA.** Às 9 horas e 17 minutos a Presidente Ivonete Antunes Ferreira deu por iniciada a plenária. 2. **APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 18 DE SETEMBRO DE 2020:** a presidente Ivonete Antunes informou que, como o auxiliar administrativo do CBH estava de férias a ata não pode ser redigida, ficando a aprovação para a próxima reunião ordinária. 3. **APRESENTAÇÃO DO RELATO DA VISITA IN LOCO NO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO HIDROAMBIENTAL DO RIACHO DAS PEDRAS – JULIO AYALA.** Por excesso de microfones ligados no mesmo ambiente os primeiros 05 minutos e 10 segundos ficaram inaudíveis. Conselheiro Júlio Ayala explicou que o projeto se resume em 04 objetivos: primeiro, segurar a água da chuva para evitar o escoamento e para infiltrar; segundo, readequação das estradas, as estradas não podem se condutoras de águas, elas precisam ser construídas como



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

31 divisoras de água; terceiro, construções de barrajões, hoje, depois de uma lei do IGAM,
32 barrajões construídos com até 40.000m³, são considerados uso insignificante; quarto,
33 proteção com cercamento de nascentes. Explicou que recurso do projeto vem da cobrança
34 pelo uso da água. A lei 9.433 de janeiro de 1997, contempla a cobrança aos Usuários pelo
35 o uso da água nas suas atividades, como por exemplo os setores da FIEMG, FAEMG,
36 COOPASA, SAAE, CEMIG, todos eles pagam royalties pelo uso da água. Esse dinheiro
37 vai para a conta da União e é administrada pela ANA – Agência Nacional de Águas e
38 Saneamento Básico, e a agência escolhe uma entidade delegatária, neste caso a AGB
39 PEIXE VIVO, para assinar o contrato de gestão e assim poder administrar o recurso
40 oriundo pelo uso da água. A agência abre o edital para a contratação de uma empresa
41 responsável para elaborar o TDR – Termo de Referência, e aqui está o grande gargalo,
42 pois ficam na responsabilidade de técnicos jovens, inexperientes e sem o devido
43 conhecimento científico para discernir sobre um tema de extrema complexidade qual seja
44 a revitalização de bacias hidrográficas. Continuando o conselheiro disse que no CBH, no
45 município e na própria comunidade existem pessoas devidamente competentes para fazer
46 o Termo de Referência. Disse já ligou para a IRRIGANOR, para a FAEMG e todos eles
47 estão apostando na intervenção do CBHURUCUIA sobre o problema identificado no
48 projeto do Riacho das Pedras. No dia 22 de setembro de 2020, foi feita a convocação da
49 comissão de avaliação do CBHURUCUIA responsável por levantar em campo todas as
50 ações até então executadas pela empresa INOVESA no projeto de revitalização do Riacho
51 das Pedras, em Bonfinópolis de Minas. Compareceram 05 conselheiros sendo eles
52 Francisco, Terezinha, Julio, Jeane e Vanderlito. A Ivonete justificou a ausência, pois tinha
53 compromisso com prefeitos da AMNOR. A comissão elaborou um Relatório de Exposições
54 onde foi relatado e resumido todos os locais e obras executadas pela INOVESA. A
55 comissão entendeu que este relatório deveria ser encaminhado para a assembleia do
56 CBHURUCUIA, para conhecimento dos conselheiros e vislumbrar qual procedimento
57 tomar. Disse que a empresa executora do processo foi escolhida, A INOVESA, ganhou o
58 Edital pelo método de quem apresentar o menor preço para executar as ações
59 contempladas no TDR – Termo de Referência. O valor inicial do projeto era de
60 2.400.000,00 reais, e após escolha da empresa executora do projeto o valor ficou em
61 1.779.834,79 reais, e a empresa INOVESA ENGENHARIA ganhou pelo critério do menor



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

62 preço, cobrando apenas R\$ 1.779.834,79 dos 2,4 milhões disponíveis para esse fim,
63 deixando espaços para críticas, pois com tamanha degradação da bacia hidrográfica do
64 Riacho das Pedras, o critério de contratação pela AGB PEIXE VIVO deveria ser a
65 empresa que fizer mais ações com o recurso disponível ganha, e não a empresa que
66 apresentar a proposta pelo menor preço. Foi feita uma reunião de alinhamento, na
67 segunda quinzena de março, junto com o prefeito do município Donizete, com o
68 coordenador da câmara técnica Nunes, e o Julio Ayala pelo CBHSF8, a COBRAPE,
69 INOVESA e o Renato representando a comunidade estavam presentes, onde ficou
70 combinado que nenhuma movimentação de máquina pesada deveria ser feita até a
71 segunda quinzena de maio por ser uma ano chuvoso. Mas o engenheiro civil da empresa
72 INOVESA, Rogério, não respeitou o combinado e continuou com as obras, quando
73 ocorreram duas intensas chuvas em menos de uma semana, entre 19 a 23 de abril de
74 2019, que provocou sérios impactos ambientais na bacia do Riacho das Pedras. Disse que
75 esse tipo de serviço é competência para engenheiro agrônomo, engenheiro ambiental,
76 engenheiro florestal, e não para engenheiro civil, por uma questão de atribuição
77 profissional, controlada pelo CREA-MG. O conselheiro falou da readequação de forma
78 equivocada de uma estrada rural antiga, que se encontrava interditada há décadas, de
79 aproximadamente 2,0 km que margeia um galho do Riacho das Pedras, o que trouxe
80 grande prejuízo ambiental ao invés de ser uma estrada ecologicamente correta. Além
81 disso, Fizeram 5,0 km de terraço sem a devida qualificação técnica que na ocorrência de
82 uma chuva de 120 milímetros, provocou a destruição total do terraço demarcado e
83 construído pela INOVESA e em consequência o assoreamento do manancial que
84 abastece de água a comunidade. O impacto ambiental foi tão grande que foi preciso a
85 mobilização de uma equipe técnica para reconstrução dos terraços e criar um mutirão de
86 mais de 70 pessoas para desassorear o manancial que fornece água para a comunidade.
87 Depois veio pandemia do vírus chinês, quando a diretora da agência peixe vivo
88 determinou que a entidade seguisse as diretrizes da OMS e mandou que todos ficassem
89 em casa, mas as obras continuaram mesmo assim, com isso, 68% já foram executadas, e
90 as ações implantadas não tem nada a ver com o objetivo principal e único do projeto de
91 revitalização, qual seja a produção de água em quantidade e qualidade. Foram
92 construídos pela INOVESA drenos de bambu e plantaram gramíneas, técnicas sem



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

93 nenhuma eficiência comprovada para a produção de água em quantidade e qualidade,
94 pelo menos para a nossa região. Foram plantadas 16.000 árvores de médio e grande
95 porte. O conselheiro disse que não sabe onde esse 68% de R\$ 1.800.000,00 foram
96 gastos, pois dos 240 km de terraço apenas 5 km foram construídos, e estas ações de
97 terraceamento demandam muito recurso financeiro pela elevada degradação da bacia. O
98 conselheiro disse que depois que os terraços estouraram e ele e um técnico especialista
99 nesta área, de Buritis, ficaram dois dias na comunidade treinando um tratorista e um
100 técnico da comunidade para refazer os terraços, os terraços foram refeitos e novamente
101 choveu forte e nada aconteceu, por terem sido construídos de forma correta. O
102 conselheiro considera esse o único avanço do projeto. O conselheiro pediu para que as
103 entidades usuários de água se manifestassem e se mobilizassem, pois se a IRRIGANOR,
104 o CREA e outras entidades se unissem, se tornariam grandes parceiros para formar uma
105 comissão permanente de auditoria técnica de vital importância para o controle das ações,
106 pois a agência precisa dar explicações do que realmente está acontecendo. A presidente
107 Ivonete Antunes agradeceu a apresentação do conselheiro Júlio Ayala, e pediu que esse
108 repassasse o relatório, feito depois da visita técnica na comunidade Riacho das Pedras,
109 para que todos pudessem acompanhar na hora da leitura e mostrar suas proposições. O
110 conselheiro Álvaro Goulart, sugeriu que cada conselheiro lesse com acalma, em outro
111 momento, para depois ser deliberado posteriormente, devido a problema na transmissão
112 de áudio de alguns conselheiros. A presidente agradeceu a sugestão do conselheiro
113 Álvaro Goulart, mas preferiu seguir com a leitura do relatório. Realização da segunda
114 inspeção de campo com a presença de conselheiros e testemunhas voluntários, no dia
115 22/09/2020; 2. Objeto da Inspeção: Verificar o andamento do Projeto de Recuperação
116 Hidroambiental do Riacho das Pedras, em Bonfinópolis de Minas. valor do projeto:
117 1.779.834,79 reais; origem dos recursos: cobrança pelo uso da água (quem paga são os
118 produtores rurais irrigantes, COPASA, CEMIG, SAAE, FAEMG). Quem administra estes
119 recursos: ANA – Agência Nacional de Águas e AGB PEIXE VIVO – Entidade em forma de
120 Agência de Bacia que tem a função de braço executivo do CBHSF. Através de Edital feio
121 pela AGBPV, contrata-se uma empresa para fazer o TERMO DE REFERÊNCIA , quem
122 ganhou o edital foi a SANEAMB ENGENHARIA. Outro Edital é lançado pela AGBPV para
123 contratação da Empresa que irá executar o projeto, quem ganhou foi a INOVESA



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

124 ENGENHARIA. Mais um Edital é lançado pela AGBPV, para a contratação de uma
125 empresa que irá executar a fiscalização das ações. Quem ganhou foi a COBRAPE
126 ENGENHARIA. Através de uma reunião com a comunidade, em dezembro de 2019, a
127 INOVESA ENGENHARIA apresentou o projeto e discutiu a elaboração e aprovação de
128 uma Planilha Orçamentária que foi aprovado pela plenária com participação ativa da
129 comunidade, documento que define a alocação e instrução de como e onde será gasto o
130 dinheiro do projeto. Data: 22 de setembro de 2020; Horário: 09h00min; Local do encontro:
131 Comunidade do Riacho das Pedras. Posterior deslocamento para inspeção de campo
132 onde as ações do projeto estão sendo executadas. Relação de lista de presença de
133 Conselheiros, proprietário e testemunhas e demais beneficiários do projeto na reunião do
134 dia 22/09/2020. Francisco Pinto da Silva – CBH Urucua; Júlio César Ayala Barreto – CBH
135 Urucua; Terezinha Lopes Santana – CBH Urucua; Vanderlito Nunes de Souza – CBH
136 Urucua; -Jeane Evangelista Borges – CBH Urucua; Renato Vantuir Tavares – Prefeitura
137 de Bonfinópolis de Minas; Jeremias Pereira da Silva – Prefeitura de Uruana de Minas;
138 Elpidio Antônio Domingos – Líder Comunitário e Proprietário Rural; Descrição das
139 Informações obtidas durante a inspeção de campo. Deslocamento da comissão
140 responsável pela inspeção de campo exatamente às 10h35min do dia 22/09/2020, com
141 saída após a reunião realizada na sala da comunidade Riacho das Pedras, com chegada
142 ao primeiro local onde estão localizados os drenos de bambú realizado pela equipe
143 técnica da INOVESA ENGENHARIA e fiscalizada pela COBRAPE ENGENHARIA, nas
144 coordenadas geográficas 16°36'41,3" S e 46°08'07,9" às 10h48min, conforme relatório
145 fotográfico fotos 01,02,03 e 04. Que segundo a explicação do líder comunitário Elpidio, o
146 Engenheiro Civil da INOVESA Rogério revelou que se trata de uma estrutura a base de
147 bambu, pedras e cascalhos, cuja função é drenar a grande quantidade de água que desce
148 das encostas, e ao encontrar essa barreira de bambu, a água se deslocaria de um lugar
149 para outro no fundo da voçoroca, acabando com a força erosiva da água da chuva.
150 Inspeção da área, com plantio de gramíneas sob a responsabilidade da INOVESA
151 ENGENHARIA e fiscalização da COBRAPE ENGENHARIA, nas coordenadas geográficas
152 16°36'46,7"S e 46°08'10"O, às 11h02min, conforme fotos 05,06,07,08, que segundo relato
153 do líder comunitário, Elpidio, o engenheiro da INOVESA Rogério explicou que se trata de
154 uma espécie de gramínea com grande vigor vegetativo, e cuja raiz teria condições de



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

155 segurar o talude da voçoroca formada naquela área, reforçando a sua estrutura o que e
156 evitaria o seu desmoronamento. Garantiu que com esta espécie de gramínea, a voçoroca
157 entraria em fase de estabilização. Inspeção de área de plantio de leguminosas de médio e
158 grande porte, que segundo o líder comunitário Elpidio, o Engenheiro da INOVESA Rogério
159 explicou que serviria como cobertura do solo e segurança das encostas das voçorocas e
160 que as áreas de plantio devem ser cercadas para garantir o crescimento das plantas. O
161 Líder comunitário Elpidio mencionou que as cercas estão com as estacas com bitolas
162 diferentes do TDR, ou seja, em torno de 6,0 cm de diâmetro, sendo que deveria ser de 8,0
163 a 11 cm de diâmetro. Também mencionou que as estacas estão na profundidade
164 inapropriada e com travesseiros ou escoras do esticador também ausentes ou
165 inapropriadas, o que deixa o arame liso com bambeio ou frouxo, arriscando a segurança
166 da criação que ao enfiar a cabeça dentro da cerca pode sofrer enforcamento e morte.
167 Nenhum membro da comunidade, segundo o Elpidio, concorda com o cercamento de
168 áreas que não sejam as áreas de nascentes. Verificando as coordenadas lançadas no
169 TDR na fazenda do Zé Júlio, não combinam com o cercamento realizado pela INOVESA.
170 Coordenadas geográficas 16°36'41,3"S e 46°08'10,1"O, fotos 09,10,11 - 16°36'10,6"S e
171 46°07'39,6"O (Faz do Elpidio) fotos 10,11 - 16°35'47,2"S e 46°07'39,6"O (Faz do Zé Júlio),
172 fotos 12,13. Inspeção das áreas onde foram construídas as barraginhas de médio porte,
173 com objetivo de segurar a grande quantidade de enxurrada proveniente das áreas do
174 entorno e evitaria a sua entrada nas grotas ou voçorocas. Verifica se que estes
175 reservatórios isolados foram construídos quase na linha de talvegue do terreno, ou seja,
176 na parte mais baixa, ficando uma imensa quantidade de rampa com áreas de boa aptidão
177 para a construção de terraços em nível na parte alta ou crista do terreno. Vem a pergunta,
178 porque a INOVESA está dando prioridade para a construção destes reservatórios
179 isolados? Sendo que poderia fazer um trabalho considerando toda a paisagem desde a
180 sua crista até a linha de talvegue. Coordenadas geográficas: 16°36'13,00"S e
181 46°07'46,60"O (Faz do Elpidio), fotos 14,15 – 16°35'46,5"S e 46°07'54,6"O (Faz do Zé
182 Júlio), fotos 16,17. Inspeção das áreas onde foram construídas as paliçadas, com objetivo
183 de segurar a grande quantidade de água que entra na voçoroca ou canal onde deságua as
184 enxurradas provenientes das chuvas. O que chamou a atenção nesta obra é que foi
185 construído um reservatório (barraginha) de médio porte na cabeceira de onde foi



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

186 construída a paliçada que teoricamente evitaria a entrada da água proveniente da
187 enxurrada. Então vem a pergunta, para que construir uma paliçada neste lugar?, se a
188 enxurrada seria mínima, ou inexistente. O senhor Zé Júlio questionou que a prioridade
189 destas cercas, segundo a empresa que elaborou o TDR seriam as áreas de nascentes
190 que são abundantes na propriedade, e não as áreas de árvores plantadas. Coordenadas
191 geográficas 16°35'46,7"S e 46°07'52,5" (Faz Zé Julio), fotos 18,19,20,21. □ Inspeção do
192 trecho onde foi construída a estrada ecológica. Por unanimidade a comissão de inspeção
193 rejeitou a forma e o local que esta estrada foi construída. Embora tenha sido locada no
194 TDR, no entanto ficou alinhada em uma reunião realizada na Prefeitura Municipal entre o
195 CBH, Prefeitura, COMUNIDADE, INOVESA e a COBRAPE, na segunda quinzena de
196 março/2020, de que as obras com movimentação de máquinas teriam início apenas na
197 segunda quinzena de maio/2020. O formato original da readequação de estrada era de ser
198 decidido entre o CBH, COMUNIDADE e PREFEITURA DE BONFINÓPOLIS, pois em
199 dezembro de 2019 a comunidade votou por unanimidade a necessidade de um rolo
200 compactador para acompanhar a construção dos trechos escolhidos. O rolo compactador
201 nunca apareceu, até a presente data de 22/09/2020. Local da inspeção: Coordenadas
202 Geográficas 16°36'03,11"S e 46°08'27,80". Fotos 22,23,24,25. Inspeção do sistema de
203 terraços (curvas de nível) – O projeto contempla 240 quilômetros de terraços e foi
204 construída em torno de 5,0 km mais ou menos. Com as chuvas de abril os terraços
205 arreventaram todos, sendo necessário refazer todas elas. Fotos 26,27,28,29. Inspeção de
206 cercamento de Veredas – Foi realizada no dia 16/09/2020 com a presença do Francisco,
207 Julio e Espidio, AGBPV, INOVESA, COBRAPE e COMUNIDADE. Nesta ocasião o Diogo
208 da COBRAPE informou que 68 (sessenta e oito) por cento das ações do projeto já foram
209 executadas, causando estranheza e desconforto aos membros da comissão. Em seguida
210 todos se dirigiram ao campo, este projeto de cercamento foi que apresentou melhor
211 resultado, pois chegou próximo à meta de 19,5 quilômetros. Segundo o Líder Comunitário
212 Elpidio, chegou a cercar em torno de 18,5 quilômetros Veredas. Foi observado que as
213 estacas estavam fora da bitola, pois era para ser de 8,0 a 11,0 cm de diâmetro e
214 apresentaram em torno de 6,0 cm de diâmetro. Fotos 30,31,32,33. Antes da equipe
215 técnica da AGBPV, INOVESA e COBRAPE se despedir para retornar a Belo Horizonte, o
216 Conselheiro Francisco as convocou para uma reunião dentro da varanda da casa do



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

217 Elpidio, quando foi solicitado a todos explicarem os percentuais lançados na planilha
218 orçamentária, principalmente da cerca, no valor de quatro parcelas de 8,5%, totalizando
219 34%, que chamou atenção de todos os presentes. Para surpresa de todos os membros da
220 comissão, a funcionária da AGBPV Engenheira Ambiental Rayssa Balieiro Ribeiro se
221 dirigiu ao Diogo da COBRAPE, para que este entregasse uma cópia de uma SEGUNDA
222 PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, que estava no poder dele. O Diogo então pegou uma cópia
223 e entregou para o conselheiro Francisco. Os técnicos das empresas se despediram e
224 partiram para Belo Horizonte, em torno das 15h00min. A comissão reunida no dia 16/09
225 achou que a elaboração desta SEGUNDA PLANILHA, sem conhecimento da Câmara
226 Técnica do CBH, do próprio CBHURUCUIA, da Comunidade do Riacho das Pedras, e nem
227 da Prefeitura Municipal de Bonfinópolis, até então uma parceira inseparável, foi uma
228 atitude condenável e passível de profunda e criteriosa investigação. Estas informações
229 foram levadas e esclarecidas aos conselheiros na reunião extraordinária Online realizada
230 no dia 18 de setembro de 2020. Anexo, cópias das planilhas orçamentárias. Conclusão da
231 Segunda Inspeção realizada no dia 22/09/2020. A comissão de Inspeção decidiu por
232 unanimidade que as empresas AGBPV, INOVESA e COBRAPE sejam NOTIFICADAS e
233 convocadas a comparecerem ou na comunidade Riacho das Pedras ou em Unaí, para
234 reunir-se com a Diretoria e membros da Comissão de Inspeção para esclarecerem todas
235 as dúvidas até aqui expostas em vista das atividades executadas pela empresa INOVESA.
236 A afirmação de que 68% do projeto já tenham sido executados, gerou muita incerteza
237 junto à Comissão de Inspeção de campo e da Diretoria do CBH. A presidente Ivonete
238 Antunes deixou a palavra aberta para os conselheiros. Com a palavra o conselheiro
239 Francisco Fernando falou sobre a credibilidade do CBH Urucua, pois foi colocado para o
240 prefeito de Bonfinópolis de Minas qual o tamanho da importância dos quase dois milhões
241 que seria investido no município, a grande transformação que ia acontecer na
242 comunidade, mas com base nesse relatório, quase nada vai acontecer. E sugeriu que
243 representantes da empresa fiscalizadora venha ao comitê apresentar os dados e explicar
244 porque não foi feita uma fiscalização efetiva. Explicou que na Comunidade Buraquinhos,
245 em Chapada Gaúcha, sempre que a empresa concluía parte do projeto, outra empresa
246 fiscalizava a obra, estando tudo de acordo o dinheiro era liberado para a próxima etapa.
247 Como na Comunidade Riacho das Pedras já foram executados 68% de forma inadequada,



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

248 a empresa fiscalizadora não está sendo eficiente. Disse que a comunidade precisa de
249 explicações sobre o que está acontecendo com o dinheiro, pois logo os 100% do projeto
250 serão finalizados, o CBH Urucua ficará em descrédito, as outras comunidades terão uma
251 falsa impressão dos resultados desse projeto, e provavelmente o a comunidade poderá
252 sofrer consequências ambientais em longo prazo. Defendeu que as obras deveriam ser
253 paralisadas, e as empresas envolvidas virem dar seus respaldos, pois isso pode tirar a
254 credibilidade do CBH Urucua na solicitação de outros projetos. O conselheiro Francisco
255 Fernando Agradeceu e parabenizou o conselheiro Júlio Ayala, pela a insistência em
256 acompanhar o projeto de perto. A presidente Ivonete Antunes agradeceu a colaboração do
257 conselheiro Francisco Fernando, e deixou a palavra aberta. Com a palavra o conselheiro
258 Simonides de Oliveira disse que compartilha da indignação de todos e disse que é
259 realmente necessário que as empresas sejam requisitadas para prestar esclarecimentos
260 de como o dinheiro está sendo gasto e que também sejam solicitadas as adequações de
261 acordo com o projeto que era o que a comunidade almejava. A presidente Ivonete Antunes
262 agradeceu as palavras do conselheiro Simonides de Oliveira. Com a palavra o
263 Conselheiro Helberth Henrique explicou que os usuários, assim como as comunidades
264 ficam muito indignados com esse tipo de situação, pois esse dinheiro, que é fruto da
265 cobrança pelo uso da água, ou fica contingenciado ou é aplicado de maneira inadequada.
266 Existem milhões de muitas bacias que estão paradas no caixa do estado sem uso. Disse
267 que for para executar o projeto de forma ineficiente é melhor nem fazer, se for para deixar
268 o dinheiro contingenciado melhor nem cobrar. O conselheiro disse que a parte do projeto
269 que já foi executado precisa ser comparada com o termo de referência, só assim o comitê
270 terá argumentação para questionar, pois às vezes, o termo de referência fala apenas que
271 determinado trabalho precisa ser feito, sem especificar como deve ser feito, deixado
272 brecha para as empresas interpretarem e executarem como quiser. Disse que, juntamente
273 com o conselheiro Júlio Ayala, irá ler o termo de referência, e pediu que CBH convidasse
274 as empresas envolvidas para apresentar o Termo de Referência e as etapas de execução.
275 A presidente Ivonete Antunes agradeceu a participação do conselheiro Helberth Henrique.
276 O mobilizado social Renato Junior, da INOVESA, pediu a palavra para explicar que a
277 INOVESA é a empresa executora do projeto, outra empresa foi responsável por elaborar o
278 Termo de Referência, e neste termo dizia apenas que deveria ser feito isso e aquilo sem



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

279 dar muitos detalhes de como deveria ser feito. Disse que a empresa que veio fazer o
280 levantamento topográfico, usou um equipamento de GPS geodésico, quando deveriam
281 ter usar um nível ótico, aparelho de alta precisão que mede metro por metro e mostra o
282 que precisa ser feito. Continuando, sugeriu que, nos próximos projetos, a comunidade
283 deveria fazer um cronograma para execução dos trabalhos, pois como no termo de
284 referência não constava ordem das etapas a INOVESA simplesmente executou. Disse que
285 antes de cobrarem explicações à INOVESA, SANEAMB e à Peixe Vivo, primeiro deveriam
286 procurar quem lançou o edital e quais critérios foram usados para a elaboração do termo
287 de referência. A presidente Ivonete Antunes agradeceu a fala do representante da
288 INOVESA. Com a palavra o conselheiro Marcos Paulo, primeiramente, agradeceu o
289 conselheiro Júlio pela identificação dos erros de execução do projeto e pela excelente
290 apresentação. Continuando o conselheiro lembrou que, desde 2018, nos projetos de
291 construção das barraginhas, já era falado que especificações técnicas faz falta nos
292 projetos. Disse que uma grande ingenuidade acreditarmos que as empresas executoras
293 estão preocupadas com recuperação ambiental, eles estão preocupados em reduzir
294 gastos e ganhar dinheiro. O conselheiro sugeriu que as obras do projeto e os pagamentos
295 às empresas sejam, judicialmente, paralisados, independente de uma reunião técnica,
296 pois as obras já estão com quase 70% concluídas, e a comunidade não será ressarcida
297 desse dinheiro que já foi gasto. A presidente Ivonete agradeceu a colaboração do
298 conselheiro Marcos Paulo. Com a palavra o Senhor Elpidio, membro da comunidade e
299 Presidente do Conselho Comunitário do Riacho das Pedras, agradeceu a preocupação do
300 Júlio e do CBH Urucua na fiscalização do projeto, disse que as técnicas usadas não são
301 compatíveis com os problemas ambientais, como as graminhas que foram plantadas em
302 uma época errada e não terão força para suportar as enxurradas das próximas chuvas.
303 Agradeceu mais uma vez a ajuda do CBH, pois a voz do produtor ou do membro da
304 comunidade e muito pequena, e eles não conseguiriam muita coisa sozinhos. Com a
305 palavra a conselheira Jeane Evangelista disse que esteve presente na visita ao projeto e
306 disse que esses problemas tem um peso muito grande quando chegam aos ouvidos dos
307 conselheiros. Disse que na execução do projeto em Uruana de Minas a comunidade ficou
308 totalmente à vontade para fiscalizar e reclamar, e dos 90% já concluídos, além de *está*
309 estar de acordo com o Termo de Referência, falta fiscalização apenas na Barraginha e em



COMITÊ DA SUB-BACIA MINEIRA DO RIO URUCUIA

310 desassoreamento em 04 nascentes. A presidente Ivonete Antunes passou a palavra para
311 o conselheiro Francisco Pinto, que agradeceu o excelente trabalho do conselheiro Júlio,
312 mencionou que este é voluntário 24 horas do CBH Urucua, disse que se não fosse o olhar
313 crítico do conselheiro que foi fundamental para essa mobilização. Disse que esse projeto
314 era o sonho de muitas pessoas que não será concretizado. Concordou com os demais
315 conselheiros dizendo que as obras devem ser paralisadas para sabermos o que realmente
316 aconteceu, e verificar o que pode ser melhorado e o que pode se concertado. O
317 conselheiro agradeceu a todos pelo compromisso do comitê. **7. COMUNICADO DOS**
318 **CONSELHEIROS;** a conselheira Terezinha Lopes pediu a palavra para agradecer a
319 presença e o empenho de todo parlamento para resolver, da melhor forma esse problema
320 que pode atrapalhar e muito a comunidade e para agradecer Racho das Pedras. A
321 presidente Ivonete agradeceu a participação da conselheira e enfatizou que a conselheira
322 está sempre presente nas plenárias e mobilizações do CBH. O conselheiro Marcos Paulo
323 sugeriu que as obras do projeto Riacho das Pedras sejam paralisadas imediatamente,
324 juntamente com os pagamentos das parcelas vindouras. Com a palavra o conselheiro
325 José Américo disse que em uma reunião que participou, com membros das empresas e da
326 comunidade, ficou surpreso quando disseram que 60% do recurso já havia sido gasto,
327 e pelos relatos de outros técnicos, depois de visitar as obras, não tinha como ter gasto
328 nem 30% do valor. O conselheiro inclusive foi contestado pelos membros das empresas
329 executoras, onde esses disseram que os 60% já concluídos estavam muito bem feitos. Os
330 últimos 20 minutos da gravação ficaram com falhas no áudio, impossibilitando uma
331 redação detalhada, e os últimos 4 minutos desses não tinham som e nem áudio. **9.**
332 **ENCERRAMENTO;** Não havendo mais assuntos a ser discutido a Presidente Ivonete
333 Antunes, declarou encerrada a sessão e agradeceu à presença de todos os conselheiros e
334 convidados da qual foi lavrada esta ata.


Ivonete Antunes Ferreira
*Presidente do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica
Mineira do Rio Urucua*